



KENSHU-IN ABJICA

PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS BOLSISTAS JICA/SP - JAPAN INTERNATIONAL COOPERATION AGENCY - SP - ANO XIII - Nº 34 - 3º TRIM./98

Divulgação



Japão inaugura a maior ponte do mundo

Paulo Tomimori



Phalaenopsis Wladimir Horowitz

Encarte técnico: Rodoanel pág. **4**

JICA avalia Associações ABJICA tem nota máxima pág. **2**

Cooperativa págs. **5 e 6**

Eventos

Feira das Associações Kenjinkais - pg.6

Seminário sobre resíduos - pg. 6

TCTP na Cesp - pg.4

Aventuras no Japão - pg.7

É tempo de orquídeas - pg.8

EDITORIAL

Em agosto de 97, a ABJICA recebeu certificado da JICA do Japão, em reconhecimento à contribuição da Associação na promoção da cooperação técnica. Nosso trabalho continua e a ABJICA procura aprimorar cada vez mais suas atividades.

A JICA do Japão faz, anualmente, uma avaliação de todas as Associações de Bolsistas no mundo. Neste ano, a avaliação foi acompanhada pelo nosso presidente Tachibana, que estava no Japão, em julho, desenvolvendo pesquisas dentro do convênio entre a USP e a Universidade de Yokohama. Em reunião com a JICA do Japão o presidente conheceu o resultado da avaliação, onde apenas duas associações tiveram a nota máxima: a JICA e uma Associação do Sudeste Asiático. Mais uma vez a nossa Associação tem seu apoio e contribuição reconhecidos e ficamos novamente orgulhosos.



Tachibana com diretores e peritos da JICA

DO KENSU-IN PARA A FOLHA

Eu odeio futebol



FÁBIO SCHWARTZ
de Reportagem Local

Em meio a milhões de brasileiros seducidos com o pentacampeão e a discussão a respeito de Euzébio, há homens que enxergam a maior paixão nacional e não se mostram preocupados com o esquema tático de Zagallo nem as regras da Copa do Mundo.

Esquecem tático? Alguns nem sabem que futebol tem regras. Desentendidos, claudis, são loucos —adjetivos não faltam no vocabulário dos "bolsistas" para qualificar quem troca uma partida da seleção brasileira por um passeio de patins ou por um churrasco.

"É muito chato. Parece que o país não é o futebol interessa", diz o economista Hélio Cuperman, 38, que vai gostar empunhando o placar —era hobby perdido — durante os jogos do Brasil. Ele nunca jogou bola. Prefere nadar e jogar xadrez quando está em casa. De filho, no entanto, não costuma ser familiar. "Acumule", brinca o economista.

O estudante de processamento de dados Alexandre Zanoni, 22, organizou uma churrasqueira em sua casa no dia da final do campeonato paulista, entre Corinthians e São Paulo. Na hora do jogo, todos os amigos gritaram na televisão.

"Ódio futebol e ardele ficando acanhado na churrasqueira. Meus amigos estavam descontraídos para ver o jogo final. Para mim, a Copa ou uma final de basquete é apenas mais uma partida", diz Zanoni, filho de um pai português.

No Brasil, quem não faz parte de intervenientes arcaicas televisivas não tem muitas opções de lazer durante os jogos da seleção.

A Folha telefonou na semana passada para 20 representantes —jornalistas, empresários, brasileiros e japoneses, entre outros— e todos disseram que terão uma televisão ou um vídeo ligado nos dias

de jogos do Brasil.

Até alguns meses, como o Mário (Mário de Arte Moderna de São Paulo), vão fechar as portas pouco antes dos jogos (vão no quadro no lado algumas sugestões de programação alternativa).

Há também quem aproveite a cidade vazia durante os jogos da seleção. "As ruas ficam desertas no hora dos jogos, sem clima nenhuma para andar de patins", diz o designer gráfico ministro Bernardo van de Scheppeg 34.

A maiorista, que torce para o Cruzeiro, é "ligadista" em futebol. "Éa coisa muito mais que eu. Talvez eu e acompanhante, se a seleção passar da primeira fase. Mas só para assistir a games".

O professor de Língua da Faculdade de Filosofia da USP, Howerton da Costa, 46, diz não ter paciência para a "estrutura" de transmissão sobre futebol nos meses que antecedem a Copa.

"As tvs mostram cada entrevista feita com treinadores e jogadores que não sei como as pessoas aguentam", diz Costa.

Superintendente do São Paulo, ele diz que só deve ver a seleção se o time de Zagallo chegar à final.

"Acho muito mais importante para o país um cientista brasileiro ganhar um Prêmio Nobel do que a seleção ser campeã mundial".

Enquanto milhões de brasileiros estarão magnetizados na frente da televisão com o som e o brilho de jôias coladas na camisa, no dia 10 de junho, na abertura da Copa e o início da seleção, o professor particular de inglês Vinícius da Costa Pinto Neto —que acha "futebol" uma coisa muito chata —, estará no supermercado preparando para amigos mais fortes o nascimento de seu filho, Theo.

"Sempre achei uma história curiosa com futebol um assunto e vou trabalhar normalmente na Copa. Alguns alunos nem desistem de estudar durante os jogos da seleção", afirma Neto.

EXPEDIENTE

São Paulo Kenshu-in é uma publicação trimestral destinada aos membros da Associação dos Bolsistas JICA (Japan International Cooperation Agency) - São Paulo. Endereço para correspondência - ABJICA-SP - Associação dos Bolsistas JICA - São Paulo. Av. Paulista, 37 - 1º andar, cj. 11 - Paraíso - CEP: 01311-902 - São Paulo - SP - tel: (011) 251-2655 fax: 251-1321.

Diretor do Departamento Editorial: Genessi Franzoni.

Conselho Editorial: Marise Vieira Moura Gomes, Minoru Matsunaga, Sunao Sato, Tiaki Kawashima, Toshi-ichi Tachibana.

Jornalista Responsável: Cesar Augusto Sampaio (Mtb 21.385).

Se você acha que 4-4-2 é uma conta que dá -2, tudo bem. Conheça a história de alguns brasileiros que, como você, vão desligar a TV na Copa

Hélio Cuperman é economista e Diretor do Departamento de Desenvolvimento Industrial da Associação e foi o destaque da edição passada deste boletim (maio/98 - nº 33), pela exposição de seus quadros em nossa festa de confraternização. Daí para o sucesso foi um pulo. A Folha de São Paulo de 31 de maio publicou matéria sobre pessoas que não gostam de futebol (vésperas da copa do mundo) e lá estava nosso amigo Hélio. Direto das páginas do nosso Kenshu-in para as páginas da grande imprensa.

CONFRATERNIZAÇÃO E POSSE DA NOVA DIRETORIA

Fotos: Arquivo ABJICA

O almoço que marcou o fim da gestão 96/98 da Diretoria contou com a presença de mais de cem pessoas entre bolsistas e familiares. Além do churrasco, sorteio de brindes, karaokê, tivemos uma exposição de quadros do Hélio Cuperman, o bingo que premiou Michelle Shibazaki de Almeida, filha de nossa colega Norma S. de Almeida, com um quadro doado pelo artista, intitulado "A Estudante".

A festa também comemorou a eleição dos novos diretores da ABJICA, para o próximo biênio (1998/2000) e que foram aprovados em reunião na JICA, com a presença do Cônsul Kenji Watanabe e do Sr. Tadashi Ikeshiro-Diretor de Cooperação da JICA - SP.



Autoridades presentes



Detalhe da Festa



Michelle com o prêmio



Reunião da posse



AKASHI KAIKYO - A MAIOR PONTE DO MUNDO

Inaugurada no início do ano, a ponte Akashi Kaikyo tem 3.910 metros de comprimento, 297 de altura e 1.990 metros no vão central. A construção durou quase 5 anos. Atualmente, é a maior ponte suspensa do mundo. Liga as ilhas de Honshu e Shikoku. O estreito de Akashi é um braço de mar entre o Golfo de Osaka e o Mar de Harima. Tem profundidade máxima de 110 metros e correntes marinhas máximas de 4,5 m/s.

Além de ser uma tradicional área de pesca, o estreito é um ponto estratégico para o tráfego marinho, pois cerca de 1.400 navios passam por ele diariamente. Os números dos materiais usados na construção batem todos os recordes: 1,42 milhões de m³ de concreto usados na subestrutura, 200.000 toneladas de aço na superestrutura. A ponte Akashi Kaikyo foi projetada para

resistir às mais severas condições climáticas: ventos de até 290 Km/h e terremotos até 8.5 na escala Richter. Tudo isso para uma vida útil de 150 anos.

O cabo principal de 112 cm de diâmetro é constituído de 36.830 cabos galvanizados de alto

tensionamento, com 5,23 mm de diâmetro cada. Um tipo de aço especial foi desenvolvido para suportar a tensão de 180 Kgf/mg e resistir à corrosão, com tratamento de desumidificação por sistema de bombeamento de ar seco entre os cabos.

As 10 maiores pontes do mundo

Ranking	Nome	Vão central	País	Inauguração
1	Akashi Kaikoku	1.990m	Japão	1998
2	Great Belt East	1.624m	Dinamarca	em construção
3	Humber	1.410m	Grã-Bretanha	1981
4	Tsing Ma	1.377m	Hong Kong	em construção
5	Verrazano Narrows	1.298m	USA	1964
6	Golden Gate	1.280m	USA	1937
7	Hoga Kusten	1.210m	Suécia	em construção
8	Mackinac Straits	1.158m	USA	1957
9	Minami Bisan-Seto	1.100m	Japão	1988
10	2nd Bosphorus	1.090m	Turquia	1988

ENCARTE TÉCNICO

RODOANEL METROPOLITANO DE SÃO PAULO: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE SÃO PAULO E TÓQUIO

Cumprindo o objetivo de divulgar trabalhos técnicos e contribuindo para as discussões sobre a importância do rodoanel que, garantem, desta vez começa a ser construído, apresentamos o trabalho da arquiteta Maria Aparecida Pinho Camargo Barbosa, da CET, que participou do Curso *Comprehensive Urban Transportation Planning*, 95.

Veremos como foi a experiência japonesa, as dificuldades encontradas e os custos de construção dos quase 250 Km já em operação onde circulam 1.100.000 veículos por dia.

Em seguida, saberemos como será o rodoanel paulista, suas características, custos e demais informações sobre o projeto.

TCTP NA CESP

A CESP realizará de 31 de agosto a 28 de outubro em suas instalações de Ilha Solteira, o V Curso Internacional de Treinamento em Proteção de Sistemas de Geração e Transmissão.

Dentro do Programa de Treinamento para Terceiros Países - TCTP, da JICA, o curso receberá técnicos de países como Angola, Argentina, Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela, além de brasileiros de outras regiões.



COOP-ABJICA: NOVAS PERSPECTIVAS PELO COOPERATIVISMO

Nos primeiros dias de agosto foi concluída a fase de instalação da COOP-ABJICA, a Cooperativa de Trabalho Multiprofissional da Associação dos Bolsistas da JICA em São Paulo.

Nasce integrada ao Cooperativismo pela própria origem: a cooperação Internacional desenvolvida através dos Acordos entre os governos do Japão e do Brasil.

Nasce com uma característica singular: a pluralidade de serviços especializados que congrega através de seus Cooperados.

Nasce do espírito de união e solidariedade aprimorado pelos anos de convívio criador e realizador de bolsistas que souberam compreender a transcendência de um estágio propiciado pelo consenso entre governos na

busca da harmonia entre os povos.

Nasce da força jovem da enorme experiência profissional de seus Cooperados.

Nasce do potencial que representam os demais Associados da ABJICA-SP, aos quais se volta para ampliar possibilidades de atuação e suporte técnico nas diversas áreas que compõem o quadro de especialidades contempladas pelos programas da JICA.

Nasce do valor de cada bolsista, reconhecido desde sua seleção para representar o Brasil no contexto da Cooperação Internacional na respectiva área de especialização.

Nasce com o objetivo de servir à sociedade, com qualidade e excelência.

Nasce adulta, congregando

profissionais reconhecidos nacional e internacionalmente pela competência técnica e pela seriedade profissional com que se destacaram no cenário do conhecimento humano.

Nasce da compreensão humanista de que o trabalho é a moeda e o capital uma ferramenta.

Com a criação da COOP-ABJICA, a ação da ABJICA-SP dinamiza-se e ganha novas perspectivas, consolidando o pioneirismo que sempre marcou o perfil de nossa Associação e que a tornou merecedora do reconhecimento oficial da JICA em 1997.

Parabéns Cooperados! Parabéns Bolsistas Associados da ABJICA-SP! Parabéns JICA-SP!, pois esse fruto também decorre do apoio de seus colaboradores!

FEIRACOOOP 98 FEIRA DE COOPERATIVAS

A primeira Feira de Cooperativas será realizada de 24 a 27 de setembro, no Parque da Água Branca Dr. Fernando Costa.

Como proposta de uma iniciativa geradora de negócios intra-cooperativos, o objetivo da feira é oferecer produtos e

serviços às empresas cooperativas, seus parceiros e fornecedores e ao público em geral.

A Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado é um dos apoiadores do evento, e espera que cooperativas de trabalho estruturem um serviço

de controle e vigilância fitossanitária da pecuária paulista.

Os organizadores também esperam a participação de cooperativas do Mercosul.

Além de exposição e venda de produtos, a feira terá mesa de negócios e intercâmbio.



Banco América do Sul

Um banco em harmonia com você.

EXPOSIÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES KENJINKAIS

Em 25 e 26 de julho passado a Federação das Associações Kenjinkais (Províncias) do Brasil, realizou no Pavilhão do Ibirapuera, a festa comemorativa dos 90 anos da imigração.

A JICA São Paulo e a ABJICA participaram com um *stand* visando a divulgação de suas atividades. Posteres, cartazes, folders e publicações da JICA e da ABJICA foram colocados à disposição do público presente.

Também foi distribuído questionário para avaliação das atividades da JICA como órgão de cooperação técnica entre o Brasil e o Japão. Cerca de 500 questionários foram respondidos.



Arquivo ABJICA

SEMINÁRIOS

COOPERATIVAS DE TRABALHO E POSSIBILIDADES NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Organizado pela Secretaria Estadual do Emprego e, Relações do Trabalho e participação da COOP-JICA, mais um evento aconteceu no dia 26 de agosto, na Secretaria da Agricultura e Abastecimento (Av. Miguel Stéfano, 3.900) com o objetivo de apresentar o cooperativismo de trabalho como possibilidade de geração de renda e esclarecer sobre

constituição e funcionamento das cooperativas de trabalho.

Entre os trabalhos apresentados, um dos destaques foi a exposição "Constituição e Funcionamento das Cooperativas de Trabalho: aspectos fundamentais", apresentado pela nossa colega Terezinha Cleide de Oliveira, especialista no assunto e grande incentivadora da nossa cooperativa.

EFLUENTES INDUSTRIAIS E RESÍDUOS

Realizado em 17 de julho, na SABESP, e apresentado pelos membros da missão de *follow-up*: Yoshihiro Tanaka - Presidente da Japan Environment Creation Co, e Etsuko Minamikawa - do International Center for Environmental Technology Transfer.

Os temas abordados foram *Water Conservation and Waste Water Treatment in Industry* e *Waste Management for Environmentally found Society*.

O grupo esteve em São Paulo entre 14 e 18 de julho e visitaram instalações, entrevistaram e trocaram informações com os bolsistas da CETESB, SABESP e da Secretaria do Verde e Meio Ambiente.



NIKKEY
PALACE HOTEL *****

R. Galvão Bueno, 425
Tel. 270 8511

A HOSPITALIDADE JAPONESA
A SERVIÇO DA COMUNIDADE
BRASILEIRA

“MANIHOT ESCULENTA”

*Minoru Matsunaga, Curso *Regional Economic Development*, 1982.

Em 1991 estava no departamento fitossanitário do aeroporto de Narita desembarcando sementes de plantas brasileiras. Fiscais japoneses olhavam para três coisas enormes, marrom escuro, desembrulhadas de um jornal, sobre o balcão. Um coçava a cabeça e exclamava: *Eto ne, kore wa nan darou?* (1)

Outro fiscal perguntava ao encabulado dekassegui o que era aquilo que trazia, que sem

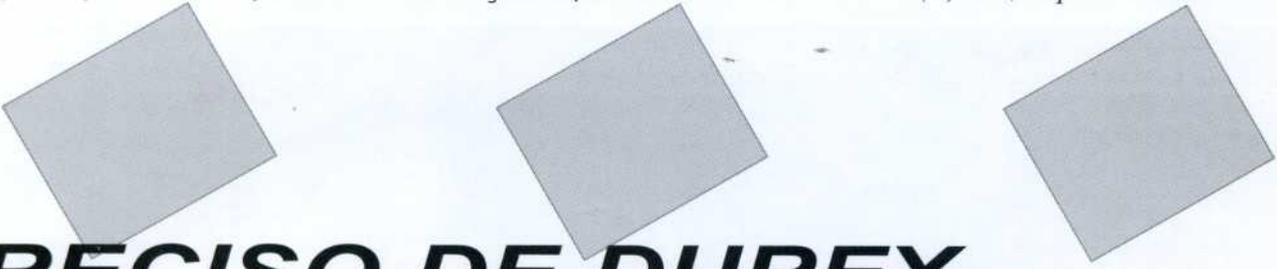
saber japonês estava mudo e aflito.

Um terceiro fiscal com uma brochura aberta na mão e a caneta na outra, procurava freneticamente decifrar em que categoria se enquadrava aquele estranho produto. Discutiam, um balançava a cabeça o outro aspirava o ar por entre os dentes e coçava a cabeça dizendo: *eto nê.....* e o outro coçando também a cabeça respondia: *sô nê*

Olhares desconcertados entre os três, mais coçada de cabeça, sem conseguir decifrar o enigma. De repente olham para mim. Eu estava à espera o tempo todo.

Candidamente expliquei que aquilo desembrulhado do “Estadão” eram três mandiocas com casca e tudo que o dekassegui havia trazido para o Japão.

(1) *bem, o que será isto?*



PRECISO DE DUREX

*Minoru Matsunaga, Curso *Regional Economic Development*, 1982.

Estivemos representando a ABJICA na reunião anual das Associações de Bolsistas JICA em Curitiba em 96. Como soe acontecer, após o jantar, estávamos numa rodinha rememorando momentos passados no Japão. Uma colega contou, talvez a passagem mais divertida entre tantas contadas naquela noite alegre de Santa Felicidade (1).

Dizia ela que no dia do retorno ao Brasil, estava no lobby do TIC,

entre malas, bolsas e embrulhos, quando encostou o táxi.

Atrasada e com pressa, necessitando empacotar o último presente, pediu às moças do lobby um durex com urgência, pois o táxi já havia chegado.

Quanto mais urgência ela pedia pelo durex, mais atônitas ficavam as moças da portaria. Enquanto isso, o motorista do táxi fazia sinal de que já estava à espera. Sem entender porque

dos olhares desconfiados das moças, acabou desistindo do durex e foi embora!

Só depois ficou sabendo que, o que ela tanto pedia, enquanto o motorista de táxi esperava, e quanto mais pedia mais encabuladas ficavam as japonesas, era, no Japão, a nossa conhecida camisinha.

(1) *Santa Felicidade, bairro de restaurantes de Curitiba.*



KENSHU-IN
ARTESANATO

É TEMPO DE ORQUÍDEAS...

Colaboraram: Marise Vieira Moura Gomes, do Instituto de Botânica e Minoru Matsunaga da Associação Central dos Produtores de Flores e Plantas Ornamentais.

Dia 21 de setembro é o início da primavera. Para ilustrar, nada melhor que falar de orquídeas. Nem toda orquídea floresce na primavera. Em compensação, em qualquer época existem espécies florindo.

Elas são apaixonantes: atraem pela beleza, pela suavidade das pétalas, pelas formas diferentes e pelo perfume. Por todas essas qualidades, as orquídeas - mesmo a *Catthileya* a espécie mais comum - têm um excelente valor de mercado.

A baunilha, substância retirada de uma espécie de orquídea, é um exemplo da importância econômica dessa epífita (nome da planta que nasce sobre outra).

O Instituto de Botânica da Secretaria do Meio Ambiente é um órgão que cuida da preservação da biodiversidade e tem linhas de pesquisa científica que abrange desde a fisiologia da floração até a produção em escala comercial.

Também faz exposições periódicas que atraem milhares de pessoas.

O Instituto de Botânica nasceu em 1928, a partir do Orquidário de São Paulo, hoje conhecido como o Jardim Botânico, um dos cartões postais da cidade.

O Orquidário que completa 70 anos, possui acervo de 20 mil vasos e 700 espécies diferentes de orquídeas.

Onde há vegetação elas

aparecem: do Alaska à Terra do Fogo, mas tipicamente em regiões tropicais.

Há espécies em extinção, como a *Phragmipedium* - natural do nordeste - e outras já extintas na natureza, como a *Catthileya Shilleriana*, nativa da Bahia e Espírito Santo.

No Orquidário há pesquisas conjuntas com a USP e UNICAMP entre elas a taxonomia e levantamento florístico, substratos para o plantio, fisiologia de floração, reprodução de orquídeas e problemas fitossanitários, e alternativas para produção de xaxins, que são feitos com as raízes da samambaia-açu e está em extinção.



Paulo Tomimori

Mormodes Amazonicum